Apresentação

Eronides da Silva Lima

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LIMA, E.S. Apresentação. In: *Mal de Fome e não de raça: gênese, constituição e ação política da educação alimentar*. Brasil, 1934-1946 [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000, pp. 15-17. ISBN: 978-85-7541-611-2. Available from: doi: [10.7476/9788575416112.0002](https://doi.org/10.7476/9788575416112.0002). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/xxmyz/epub/lima-9788575416112.epub>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

A PRESENTAÇÃO

Este livro tem como base a tese de doutorado intitulada *Gênese e Constituição da Educação Alimentar*.¹ A perspectiva de acrescentar a esse campo disciplinar elementos que ampliassem os ângulos de visão e de análise no plano da produção do conhecimento e da prática levou-me a considerar a emergência de um conjunto de estudos especializados no campo da alimentação e nutrição nos anos de 1934 a 1946.

Assinalei a hipótese de que tal modalidade de conhecimento, publicada em livros nos anos de 1934 a 1946, caracterizou o conjunto da produção pioneira da ciência da nutrição no País, delineando as bases cognitivas da educação alimentar, assim como articulando o biológico e o social no estudo da alimentação e nutrição.

Que elementos caracterizam, então, o processo de gênese e constituição da educação alimentar como fato histórico? A questão remete à identificação dos sujeitos cognoscentes e do objeto construído, bem como da hipótese orientadora do processo de produção do conhecimento instituidor desse campo e sua incidência sobre outros acontecimentos históricos. Entretanto, explicar o processo de gênese e constituição da educação alimentar equivale a responder por que esse conhecimento se produziu, o que demanda também à análise do fim a que se destinava, de modo a responder à seguinte problemática: com que objetivo o conhecimento foi produzido? Nesse proceder, está implícita a necessidade de explicitação dos seus destinatários.

Assim, o primeiro capítulo do livro trata da definição do quadro teórico-metodológico de apoio à análise do conjunto da produção sobre alimentação e nutrição, demarcando uma periodização plausível ao estudo, de modo a

¹ Vencedora do Prêmio Anerj/1997 na categoria profissional. O evento é promovido, anualmente, pela Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro, como incentivo à divulgação de trabalhos científicos relevantes na área.

conferir inteligibilidade aos deslocamentos operados na produção desta modalidade de conhecimento no tempo. Quanto a isso, o aparente recorte do campo de observação e análise operado em torno dos problemas carenciais brasileiros revela a contingência própria do objeto da educação alimentar no momento histórico estudado, a saber:

- o período de 1934 a 1939, que compõe o segundo capítulo, no qual é destacado o modo como o grupo intelectual concebeu o surgimento da ciência da nutrição e formulou a tese 'mal de fome e não de raça', pondo em evidência os elementos de ruptura e continuidade na configuração das bases científicas da alimentação racional, constituindo a dietética como núcleo de identidade da ciência da nutrição;
- o período de 1940 a 1946, que forma o terceiro capítulo, em que é resgatado o processo de definição dos marcos conceituais e disciplinares da ciência da nutrição e, no seu âmbito, a educação alimentar, momento em que os intelectuais se reconheceram mutuamente como grupo fundador, admitindo os seus precursores na história e afirmando a identidade coletiva do grupo. Essa etapa do estudo marca, também, o instante da institucionalização acadêmica desse campo disciplinar, com a criação do Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil – atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) –, em 1946.

Na Conclusão, procede-se à síntese do modo como o grupo fundador marcou um novo tempo na história da ciência brasileira, delineando a identidade cognitiva da ciência da nutrição e, no seu âmbito, a educação alimentar.

Se não encontrei linguagem flexível ao gosto dos diversos leitores é pelo fato de que esta obra consagra-se a uma única idéia, àquela que se move por um princípio de perseverança e, por conseguinte, de esperança ante o mal-estar gerado pelo mal de fome. Considerar que uma leitura flexível e elegante implica simplesmente introduzir umas tantas 'cambalhotas no mundo das idéias' é erro tão grande quanto admitir que a constituição da educação alimentar como acontecimento histórico se restringe a um simples cacoete em que se expressa a cronologia do fato 'queimando' as etapas. Não é o fato histórico que é simples, o que há é o interesse em simplificá-lo. Os que preferem permanecer sentados em suas poltronas enquanto lêem, certamente terão de 'pular' algumas partes do livro. Não obstante, há consolo para estes, pois um dos propósitos deste trabalho é o de estimular o raciocínio em termos da gênese e constituição da educação alimentar como ação política e pedagógica do mal de fome. Nesse aspecto, a obra se amplia como fonte de dados históricos significativos para os que militam em outras disciplinas do campo da nutrição: fisiologia, dietética e dietoterapia, higiene e políticas alimentares.

No percurso deste estudo, pôde-se contar com a valiosa contribuição do professor e doutor José Geraldo Silveira Bueno, que durante quatro anos partilhou suas experiências comigo, indicando os caminhos pelos quais se tornou possível a construção do conhecimento no campo da nutrição/educação alimentar. Também enriqueceram em muito este trabalho as análises e observações da banca examinadora à época da tese que originou o livro: Miriam Jorge Warde, José Geraldo Silveira Bueno, Regina Maria Giffoni Marsiglia (os três, respectivamente, da PUC-SP), Glaucia Kruse Villas Boas (UFRJ) e Márcia Faria Westphal (USP). Vale assinalar, ainda, as significativas sugestões apresentadas pela professora Madel Therezinha Luz (IMS/UERJ), em fase específica dessa trajetória.

Ao Instituto de Nutrição Josué de Castro (UFRJ) agradeço o apoio ao meu afastamento para o doutorado, assegurando-me o tempo necessário à reconstituição da base cognitiva-instrumental justificadora da criação dessa instituição, datada de 1946.

Estendo também o agradecimento àqueles que contribuíram indiretamente para a concretização de meu objetivo, particularmente à Ana Sílvia Gesteira (UERJ), que procedeu a uma primeira revisão do texto, ainda em formato de tese, e ao empenho da equipe da Editora Fiocruz, que promoveu o devido aprimoramento para a edição do livro.